



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

*Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

### **O DIÁRIO DE CAMPO DO EXTENSIONISTA UNIVERSITÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DO TERCEIRO SETOR**

*Abel Corrêa de Souza - UNESC*  
*Gisele Silveira Coelho Lopes - UNESC*  
*João Batista da Silva - UNESC*  
*Ricardo Pieri - UNESC*  
*Ana Paula Silva dos Santos - UNESC*  
*Cléia Baltazar Anhaia da Silva - UNESC*

#### **Resumo**

Este artigo tem por objetivo evidenciar a experiência do extensionista universitário por meio do diário de campo na caminhada dos três anos de existência do projeto de extensão “Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo, plano de negócios e responsabilidade social”. No projeto os acadêmicos com o auxílio dos professores da Universidade do Extremo Sul Catarinense, lecionam o curso de empreendedorismo e plano de negócios na instituição de terceiro setor denominada Bairro da Juventude dos Padres Rogacionistas. A metodologia quanto aos fins de investigação, se caracteriza como uma pesquisa descritiva e abordagem qualitativa considerando o relato dos 124 diários de campo produzidos durante o período do projeto em estudo. Os resultados expõem os ganhos relacionados ao desenvolvimento das pessoas e profissionais adquiridos ao longo da execução do projeto estão relacionados na busca do conhecimento e postura dos acadêmicos extensionistas perante as turmas dos diversos cursos profissionalizantes envolvidos. Como conclusão é possível dizer que este projeto desenvolve os alunos e os acadêmicos, nas mais diversas áreas.

**Palavra-Chave:** Extensão, Diário de campo, Empreendedorismo.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino do empreendedorismo é um processo que está ganhando força no decorrer dos anos. No Brasil este processo se deu no ano de 1981 na Escola de Administração de empresas na fundação Getulio Vargas em São Paulo. O formato das aulas desta disciplina é um reflexo de seu conteúdo, pois é apresentado com uma metodologia inovadora e participativa, contrária de uma aula expositiva (HENRIQUE; CUNHA, 2008)

A transmissão deste conhecimento reflete num profissional preparado diante de problemas socioeconômicos, sendo ele proprietário de um negócio ou um colaborador agindo como intraempreendedor. A busca por uma cultura empreendedora dentro das empresas demonstra a necessidade da inovação constante (FIGUEIREDO-NERY; FIGUEIREDO, 2009).

Outra iniciativa que auxilia no desenvolvimento social é a extensão universitária. Nesta perspectiva a universidade prepara o acadêmico para o mesmo ir a campo, auxiliando a sociedade na solução dos seus problemas socioeconômicos (SILVA; BARROS; COSTA, 2013). A inovação empreendedora é encontrada no projeto de extensão “Ações direcionadas a capacitação de empreendedorismo, plano de negócio e responsabilidade social”, cujos acadêmicos do curso de administração de empresas e administração em comércio exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense foram preparados para lecionar o curso de empreendedorismo e plano de negócios, nos cursos profissionalizantes, numa instituição de terceiro setor denominada de Bairro da Juventude dos Padres Rogacionistas. O Bairro da Juventude dos Bairros Rogacionistas é uma entidade do terceiro setor da Cidade de Criciúma, Santa Catarina, Brasil, que abriga mais de 1.500 crianças de 4 meses a 16 anos. Sua ação é oportunizar uma formação integral e assistência Social a alunos e familiares.

Este projeto tem como atividade fim utilizar uma metodologia de ensino diferenciada, baseada em práticas empresariais. O público alvo deste projeto são os alunos do Bairro da Juventude que antes eram formados apenas com conhecimento técnico de suas áreas específicas, sendo que a partir do curso de extensão aprendem a lidar com os problemas administrativos, a partir de uma visão holística e empreendedora do meio social e econômico onde vivem.

As aulas foram oferecidas durante os anos de 2011 (curso profissionalizante em eletroeletrônica), 2012 (curso profissionalizante em mecânica de automóvel) e 2013 (curso profissionalizante em panificação). Após a realização das aulas, os acadêmicos extensionistas registravam suas experiências, dificuldades, erros, acertos e o comportamento dos jovens e adolescentes ao longo das aulas – público alvo deste projeto - em diários de campo. O Diário de Campo é um simples caderno com os relatos diários das experiências vivenciadas, do ponto de vista do aluno extensionista.

O presente artigo objetiva evidenciar a experiência do extensionista universitário por meio do diário de campo. Visa apresentar como foi à busca pelo conhecimento, assim como as experiências em campo e os reflexos na vida dos acadêmicos e, muitas vezes, dos jovens e adolescentes envolvidos. O trabalho está estruturado da seguinte forma: na primeira



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

seção encontra-se a introdução, na segunda seção a revisão teórica, na terceira a metodologia, na quarta a análise e resultados e na quinta seção a conclusão.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção busca-se sustentar teoricamente os temas de extensão universitária e as práticas pedagógicas em empreendedorismo.

### 2.1 Extensão Universitária

Almejando a integração entre o ensino e a pesquisa da universidade, surgiu a extensão. A formalização prática dos resultados obtidos dentro da universidade é direcionada ao público menos privilegiado, porém não caracterizando solidariedade individual. Este fato se explica pela extensão trabalhar nas sociedades de vulnerabilidade socioeconômica a possibilidade de organização política e a autonomia (JEZINE, 2004).

A Extensão Universitária está classificada como ações sociais da universidade dirigidas à comunidade que está ao seu entorno. Estas ações permitem o aprendizado para o ensino e a pesquisa. A perspectiva da extensão é a promoção e o desenvolvimento social, emocional e bem estar físico para garantir valores, direitos e deveres às pessoas (SILVA; BARROS; COSTA, 2013).

A mesma constitui um processo educativo, cultural e científico que proporciona o ensino e a pesquisa de forma sistemática que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a comunidade. Cada conhecimento adquirido na universidade é repassado para a sociedade, com sentido de suprir as necessidades locais, distribuir conhecimentos, atender demandas de recursos. Outro ponto importante é a questão do trabalho de criatividade, coletivismo e comprometimento, que todos participantes do projeto tem em mente. O grande desafio para as universidades é desenvolver estratégias de alinhamentos entre as preocupações sociais e as políticas acadêmicas. Fica evidente a necessidade de estabelecer um diálogo entre a Universidade e a sociedade na busca de encontrar uma forma adequada de comunicação que garanta o diálogo entre o saber científico, o técnico e o saber popular (PORTES; ANANIAS; TEIXEIRA, 2011).

A formação adquirida pelo acadêmico no momento da prática em extensão proporciona a atividade outra função, a preparação do aluno universitário para o mercado de trabalho. A efetivação da atividade transcorre com as três etapas, o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino apresenta a função de socialização do conhecimento, a pesquisa representa a busca pela solução dos desafios encontrados na sociedade de aplicação do trabalho e por fim a extensão que compõem a ligação entre a universidade e a sociedade (JAZINE, 2004).

No Brasil em 1930 as universidades tinham a Extensão Universitária apenas como lugar para realização de cursos e conferências, já que o objetivo era difundir conhecimentos úteis à vida individual e coletiva. A partir de 1980 a extensão Universitária passou a ser vista como parceira da sociedade, em que outrora seu espaço servia apenas para cursos e



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

conferências, agora trabalha no desenvolvimento de extensionistas e comunidade agregando valores culturais e sociais (SILVA; BARROS; COSTA, 2013).

### **2.2 Práticas Pedagógicas em Empreendedorismo**

O ensino de empreendedorismo concomitante as práticas didático-pedagógicas recomendadas para o contexto sócioeconômico atual, propicia o preparo de não mais simples administradores prontos a gerenciar grandes corporações, mais sim, pessoas arquitetadas de conhecimentos para serem capazes a abrir seu próprio negócio, e a buscarem inovações dentro das empresas que trabalham, atuando como intra-empresendedores. Estes profissionais poderão contribuir para a sobrevivência das organizações dentro de ambientes cada dia mais complexos. Neste sentido a universidade precisa viabilizar novos meios de ensino que agucem maior criatividade e a busca do novo (HENRIQUE; CUNHA, 2008).

É possível dizer que o empreendedor é alguém que imagina, cria e põe em prática suas visões. A visão é um conjunto de ideias e objetivos que se quer atingir no futuro e está dividida em três etapas: i) visões emergentes que resulta das ideias sobre produtos/serviços pensados pelo empreendedor; ii) visão central que surge das visões emergentes e se torna o alvo de atuação do empreendedor; e iii) a ultima visão é composta de três elementos 1º externo, espaço onde o produto atuará no mercado e 2º interno, a empresa que será capaz de viabilizar o produto/serviço e 3º visões complementares que são informações gerenciais adquiridas pelo empreendedor que irão dar suporte à visão central (PORTES; ANANIAS; TEIXEIRA, 2011).

De forma suprimida as características mais marcantes encontradas em um empreendedor é o auto-conhecimento, a criatividade, a proatividade, a autonomia na tomada de decisão, análise e aceitação do risco e a busca pela mudança através da inovação (FERREIRA; MATTOS, 2003).

Portanto, para Figueiredo-Nery e Figueiredo (2009) nos primeiros anos da formação educacional através práticas pedagógicas abrangentes se destacaram mentes empreendedoras e criativas. Foi a partir desta inserção de novas práticas pedagógicas que houve o estímulo do pensamento crítico, espírito criativo, inventivo e arrojado, atividades em grupo e o questionamento hipotético. Neste contexto, Ferreira e Mattos (2003) reafirma que o perfil empreendedor aflora com a necessidade e a cultura, estando considerado dentro da cultura o ensino. Os autores ainda diferenciam o ensino de empreendedorismo das demais matérias, onde há a adaptação da metodologia com a matéria. Assim como o empreendedorismo prega em seu perfil a inovação, os métodos de ensino seguem a mesma linha de raciocínio.

## **3 METODOLOGIA**

Almejando evidenciar a experiência do extensionista universitário por meio do diário de campo, o estudo quanto aos fins de investigação se enquadra como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Os resultados deste trabalho foram obtidos através dos



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

registros feitos logo após a ocorrência das atividades em campo, transcritos e analisados, resultando a percepção do acadêmico a respeito das experiências que adquiria ao longo dos trabalhos. Para o registro das informações foi utilizado o diário de campo, instrumento caracterizado por ser formatado da melhor maneira para expressar os indicadores adquiridos na pesquisa, porém necessita de uma análise posterior (VERGARA, 2009).

A obtenção dos dados é consequência da prática dos acadêmicos extensionistas do projeto em questão. Em 2011 atuavam em campo dois extensionistas, em 2012 quatro extensionistas e 2013 cinco extensionistas. A atividade fim do projeto de extensão é o ensino do Empreendedorismo e Plano de Negócios em uma instituição do terceiro setor, denominada de Bairro da Juventude. Logo após a aula, cada extensionista, individualmente, preenchia o seu diário de campo com a percepção sobre os comportamentos e atitudes dos jovens e adolescentes sobre as atividades desenvolvidas, bem como sua opinião das situações ocorridas ao longo das aulas. O resultado desta percepção não é mensurável, portanto seu tratamento é predominantemente qualitativo.

Portanto, a técnica de coleta de dados é documental, cujo universo das informações se consistiu em 124 (cento e vinte e quatro) diários de campo produzidos pelos acadêmicos extensionistas no período de 2011 até 2013, baseados nas aulas aplicadas com jovens e adolescentes, em risco social a/ou pessoal, matriculados nos Cursos de Eletroeletrônica (2011), Automação (2012) e Panificação (2013) no Bairro da Juventude, envolvendo 171 jovens.

## **4 RESULTADO**

A extensão universitária busca proporcionar ao acadêmico uma experiência de campo, onde o aluno estuda a sociedade e a utiliza como objeto de aplicação do conhecimento adquirido na universidade. Ao mesmo tempo auxilia a comunidade em suas dificuldades, atuando como um elo entre universidade e comunidade. Neste contexto a universidade assume o papel de Universidade cidadã, que visa dar suporte na solução dos problemas da sociedade, através da transmissão de conhecimento (SILVA; BARROS; COSTA, 2013).

A UNESC, Universidade do Extremo Sul Catarinense atua nesta perspectiva, visto que seu formato se enquadra como uma universidade comunitária, com o propósito de auxiliar no desenvolvimento da sociedade onde atua.

Dentro da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais e Aplicadas, o curso de Administração de Empresa e Administração em Comércio Exterior, desenvolve um projeto de extensão na instituição Bairro da Juventude, na cidade de Criciúma, em Santa Catarina (Brasil). O projeto foi criado no ano de 2011, sua prática apresentou resultados satisfatórios, levando a sua replicação nos anos de 2012 e 2013.

### **4.1 UNESC**

A Fucri (Fundação Educacional de Criciúma) foi fundada em 22 de junho de 1968, objetivando o crescimento do Sul de Santa Catarina, por meio de cursos direcionados



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

para o magistério. Inicialmente atuou no Colégio Madre Tereza Michel, no formato de curso pré-vestibular. Logo em seguida, no ano de 1971, volta sua atuação para a Escola Técnica General Oswaldo Pinto da Veiga, conhecida por SATC (UNESC, 2013).

Em 1991, a Fucri já era mantenedora de quatro unidades de ensino, sendo elas, a Faciecri, a Esede, a Estec e a Escca. Essas instituições foram unificadas, formando a Unifacri (União das Faculdades de Criciúma). No ano seguinte inicia-se o processo de transformação da Unifacri para UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense), mudança essa, finalizada no ano de 1997. Localizada na cidade de Criciúma, no estado de Santa Catarina, Brasil, a UNESC tem a missão de “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida” (UNESC, 2013).

#### **4.2 Bairro da Juventude**

O Bairro da Juventude é uma instituição localizada na cidade de Criciúma, em Santa Catarina. Foi criado no ano de 1949 por um Rotary Club, com o objetivo da transmissão de conhecimento por meio de cursos profissionalizantes. Cinco anos se passaram e no ano de 1954 a responsabilidade pela instituição foi transferida para a Congregação dos Padres Rogacionistas, padres esses responsáveis pelo nome do estabelecimento “Bairro da Juventude dos Padres Rogacionistas” (BAIRRO DA JUVENTUDE, 2013).

Durante o período de controle dos padres o formato da instituição constituía um internato. No ano de 1975, foi formada uma assembleia com 25 segmentos representativos da sociedade, nesta cerimônia os padres Rogacionistas entregaram a responsabilidade do Bairro para um Conselho Deliberativo, eleito na mesma Assembleia. Este formato de administração perdura até hoje (BAIRRO DA JUVENTUDE, 2013).

A instituição Bairro da Juventude atua com uma população média de 1500 crianças, adolescentes e adultos, trabalhando na educação infantil, com crianças de 4 meses a 6 anos, ensino fundamental, com crianças de 6 a 14 anos em período integral, laboratórios educativos, como laboratório operacional, consciência corporal, lúdico, artes, musicalização, recreação e lazer, informática, ciências e comunicação, oficinas de canto e coral, percussão, orquestra, violão cordas em canto, tênis, artesanato, futebol e futsal e educação profissional em mecânica geral, eletricista de manutenção eletroeletrônica, mecânica de automóveis, padeiro e confeitiro, programador de computador e cozinheiro industrial. Além da área da educação, o Bairro da Juventude proporciona atendimento psicossocial, saúde preventiva, alimentação e orientação educacional (BAIRRO DA JUVENTUDE, 2013).

Nesta perspectiva, o Bairro da Juventude tem a missão de promover e oportunizar a transformação social, por meio da formação integral e assistência social, com processos educacionais humanizados para crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, em situação de vulnerabilidade social (BAIRRO DA JUVENTUDE, 2013).

#### **4.3 Projeto**



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

O projeto “Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo, plano de negócios e responsabilidade social” foi criado com o objetivo de desenvolver atividades de extensão universitária estimulando jovens e adolescentes do Bairro da Juventude na geração de trabalho e renda, com inclusão social, por meio de capacitação empreendedora.

O público-alvo que foi selecionado para o primeiro ano de aplicação do projeto foi o Curso de Educação Profissional na linha de eletroeletrônica, no ano de 2011. No ano seguinte (2012), foi acordado o aproveitamento do curso de Empreendedorismo e Plano de Negócio para o Curso de Educação Profissional na linha de mecânica de automóvel. Para o ano de 2013 foi assumido um novo desafio, caracterizado pela capacitação de jovens estudantes do Curso de Educação Profissional na linha de panificação.

O desafio visava inicialmente à troca de conhecimento entre os professores e acadêmicos extensionistas da universidade, para que esses transmitissem aos alunos do curso profissionalizante. Para melhor aproveitamento foi desenvolvido um cronograma de aula, conforme apresenta o Quadro 1:

**Quadro 1:** Cronograma das Oficinas e Conteúdos *versus* Carga Horária.

| <b>Oficinas</b> | <b>Conteúdos</b>  | <b>Carga Horária</b> |
|-----------------|---|----------------------|
| Oficina I       | Nivelamento dos conceitos de empreendedorismo;  | 15 horas             |
| Oficina II      | Processo de identificação das oportunidades para a criação de um produto ou serviço inovador;       | 10 horas             |
| Oficina III     | Interdisciplinaridade no processo de gestão de um empreendimento;                                   | 13 horas             |
| Oficina IV      | Estruturação do plano de negócios;  | 25 horas             |
| Oficina V       | Apresentação do produto; Elaboração do plano de negócios usando o software Negócio Certo do SEBRAE. | 20 horas             |
| Oficina VI      | Pesquisa das fontes de fomento para financiamento de novos empreendimentos.                         | 10 horas             |

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores.

É possível visualizar no Quadro 1 que o conteúdo foi dividido em oficinas, dando total liberdade ao acadêmico de criar as aulas. Essas aulas eram discutidas, aprovadas e supervisionadas pelos professores, para garantir o máximo de aproveitamento por parte dos acadêmicos extensionista e dos alunos do Bairro da Juventude.

#### **4.4 Busca do Conhecimento**

Para o primeiro ano de aplicação do projeto foram convidadas duas acadêmicas da terceira fase, uma do curso de Administração de Empresas e outra do curso de Administração em Comércio Exterior.

Com o acesso ao conteúdo programático, era visível o pouco contato por parte das acadêmicas com o assunto, considerando que na matriz curricular do curso de administração da universidade, a disciplina é estudada na sétima fase dos cursos. Como forma de apoio a busca pelo conhecimento, os professores orientadores do projeto sugeriram a leitura do livro *O Segredo de Luísa*, do autor Fernando Dolabela, livro este que se tornou obra base para a criação e desenvolvimento das aulas. Fazem parte ainda da base de pesquisa dos acadêmicos,



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

livros, revistas, artigos, vídeos e outros materiais didáticos disponíveis na biblioteca (Física e Virtual) da instituição e de sites especializados nos conteúdos relacionados aos empreendedorismo.

O crescimento intelectual dos acadêmicos ocorria nas 19 horas semanais de estudo e 1 hora de reunião com os professores. Nas reuniões de planejamento das atividades os acadêmicos podiam, além de participarem ativamente da construção das metodologias a serem utilizadas, tirar todas as dúvidas relacionadas tanto das práticas quanto aos conteúdos relacionados.

Quando foram iniciadas as aulas na instituição Bairro da Juventude, os acadêmicos começaram a transmissão do conhecimento para os jovens e adolescentes e em conjunto estudavam os conteúdos para as próximas aulas, dividindo os horários em 18 horas de estudo, 1 hora de reunião entre professores e extensionistas e 1 hora de atividade em campo.

No meio do semestre houve a desistência de uma extensionista. Neste período ocorreu uma troca de conhecimento interessante, pois a nova extensionista era acadêmica da sexta fase do curso de administração, tendo um maior conhecimento do curso, enquanto a extensionista que permanecia desde o princípio do projeto era detentora da experiência de campo.

Para o segundo ano de aplicação ocorreu um fato semelhante, com trocas de conhecimento. Porém a equipe foi ampliada, pois ao invés do trabalho ser direcionado apenas ao Bairro da Juventude, foi acrescido um novo projeto voltado para outro público alvo.

No início de 2013, ocorreu a desistência de um dos acadêmicos e a inserção de mais dois extensionistas, que mantinham as trocas de conhecimento, totalizando um grupo de 5 acadêmicos.

A aquisição do conhecimento se caracterizou por um formato de esforço particular na busca de materiais nas mais diversas fontes, sendo elas livros, artigos e sites, além da inspiração constante das aulas dos professores orientadores. Os mesmos se mostraram a disposição para sanar todas as dúvidas encontradas no percurso.

#### **4.5 Experiência de Campo**

Todos os extensionistas não tinham a experiência de lecionar. Além da falta de experiência, havia ainda o desafio de prender a atenção dos 30 alunos, com uma faixa etária de 15 a 18 anos.

Para manter a ansiedade disfarçada, os professores auxiliaram dando inúmeros conselhos práticos na medida que acompanhavam em campo as ações dos extensionistas. Já para manter o respeito dos alunos, considerando a pouca idade dos acadêmicos, quase igualitária a dos jovens e adolescentes, os professores sugeriram o uso apenas do primeiro nome dos professores, desprezando o título professor, demonstrando igualdade de poder perante os alunos da turma. Além do relacionamento dos extensionistas com o professor, foi importante o relacionamento do extensionista com o extensionista, no diário de campo do dia 10 de maio de 2013, fica claro como funcionou esse contato: *“É legal como minha colega e*



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### ***Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad***

*eu conseguimos trabalhar em harmonia, dividindo as falas, alternando sem perder a sequência [...]”*

O conteúdo inicial foi o empreendedorismo. Esse tema é atual, porém apresenta muitas falsas interpretações, como demonstra um diário de campo, da aula do dia 02 de maio de 2012: *“Percebi que há a necessidade de desmistificar a visão de empreendedorismo voltada apenas para o emprego.”*

As aulas sobre empreendedorismo transcorreram de maneira divertida, considerando seu formato, onde se saía da forma de aula convencional, caracterizada pelo professor falar e o aluno anotar, buscando a aplicação de aulas práticas, com jogos empresariais, dinâmicas, debates e vídeos. Desta forma os extensionistas se motivavam na medida em que os alunos demonstravam a sua empolgação. Um caso lembrado por um diário de campo é a aula do dia primeiro de junho de 2011, onde foi relatado:

A professora e eu não dávamos a resposta, mas sim os indagávamos para que eles próprios tivessem suas conclusões e só depois dizíamos o que estava certo. Surpreendiam-me na demonstração de seu conhecimento no assunto, alguns se lembravam de coisas faladas nas aulas iniciais.

No momento em que se entrou na oficina relacionada à estrutura de uma empresa, houve uma interação muito importante, considerando que os temas abordados faziam parte do dia a dia dos alunos. As aulas, nesta etapa, em sua maioria expositiva e dialogada, com grande debate, rebatia assuntos como a área mercadológica relacionada as marcas conhecidas, a área financeira ligada ao orçamento doméstico, à gestão de pessoas juntamente com os direitos dos alunos em seus trabalhos e a importância da produção com suas estratégias. Ocorria forte valorização e a interação dos alunos, por serem assunto de interesse, que os extensionistas não sentiam a aula passar pelo bom grado dos alunos.

As oficinas finais apresentaram certas mudanças necessárias de um ano para o outro objetivando um melhor aproveitamento. No primeiro ano (2011) os alunos formularam seus planos de negócios nos laboratórios da própria instituição Bairro da Juventude, porém esses apresentaram grandes problemas, como vírus, lentidão e desatualização tecnológica das máquinas, desta forma a turma de eletroeletrônica necessitou de maior tempo para a finalização de seus planos. Intrínseco as várias reuniões do projeto, viu-se a necessidade de uma nova formatação para essa etapa, sendo inserida a modalidade de aulas sediadas nos laboratórios de informática da universidade. O uso dos laboratórios da universidade, não apenas acelerava o processo de formatação do plano, como também motivava os alunos a quererem permanecer, estudando na mesma. A mudança de ambiente, no momento em que os alunos iam para os laboratórios da universidade é retratada em um diário de campo da aula do dia 12 de julho de 2013: *“Os alunos ficaram bem motivados, pois estariam fazendo algo diferente de sua rotina, saindo do ambiente de todas as aulas e indo para os laboratórios da universidade.”*

A última etapa do projeto demonstrava o grau de aprendizagem obtida pelos alunos, onde eles tinham a necessidade de apresentar ao público um protótipo da proposta inovadora em suas respectivas áreas de estudo. Esta fase foi diferenciada de acordo com cada ano, essa mudança era decorrente da perspectiva dos extensionista no processo de criação. No



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

primeiro ano os alunos faziam duplas e juntos criavam um produto inovador ou criavam uma nova função para um produto já existente, a partir desde invento as duplas faziam um plano de negócios. Após a grande dificuldade na construção da ideia, no ano seguinte (2012) os alunos contaram com a ajuda do professor da área para a criação. Para o ano de 2013 os alunos continuaram com o apoio do professor, bem como utilizaram o laboratório de informática da universidade. A partir de 2013 foi inserida a utilização de um documento, em que cada produto faz um acompanhamento de todas as tentativas de colocar em prática a sua ideia. O documento é composto por informações técnicas que auxiliam na melhor formação do produto a ser desenvolvido ou melhorado.

Durante as aulas, foi solicitado aos alunos que dessem um *feedback* a respeito das aulas para que os extensionistas pudessem fazer melhorias e adaptá-las da melhor forma possível, a fim maximizar o conhecimento dos mesmo. Um *feedback* adquirido por escrito dos alunos, lembrado no diário de campo do dia 11 de maio de 2011 foi: “*Lendo as folhinhas escritas por eles no fim da aula pude perceber que esse formato auxiliou na melhor compreensão do assunto [...].*” Outro *feedback* importante foi o recebido no último dia de aula do primeiro ano do projeto (1º de dezembro de 2011) e transcrito em um diário de campo:

[...] depois foi a minha vez de falar um pouco, percebi que não conseguimos transmitir em palavras tudo o que sentia, mas fiz o máximo possível, ao fim todos bateram palmas para mim. Naquele momento pedimos um *feedback* para os alunos, alguns falavam que havia sido bom, outros disseram que não faziam ideia do que era empreendedorismo até o início da aula, que não sabiam qual era o processo para abrir uma empresa. Um aluno falou que o plano inicial da equipe dele, referente ao projeto era enrolar até o dia da apresentação do projeto e depois simplesmente não apresentar, mas com o nosso empenho (extensionistas e professores da universidade) e do professor (das demais disciplinas) eles fizeram e ganharam o terceiro lugar.

Os cursos finalizavam após o desenvolvimento e apresentação de uma ou mais amostras do produto, sendo que uma delas era composta por avaliação e premiação. Neste momento a banca examinadora externa considerava não apenas a criatividade, aparência e funcionalidade do produto, mas também a capacidade do aluno em vender a sua ideia. Essa metodologia refletia na motivação dos alunos e na aceitação de seus produtos, como é relatado nas anotações do diário de campo do dia 24 de outubro de 2012: “*O reitor da universidade sugeriu de colocar os produtos dos alunos na incubadora que há no parque tecnológico da universidade.*”

O formato das aulas permaneceu o mesmo durante os três anos, porém todos estavam sempre atentos para as dinâmicas que melhor funcionavam no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, as reuniões entre os extensionistas e professores, resultavam em mudanças necessárias para a melhor absorção do conhecimento por parte dos alunos. Nestas reuniões também era visível as diferenças entre as turmas, tanto de um ano para o outro como de um turno para o outro, considerando que eram atendidas duas turmas por ano, uma matutina e outra vespertina. Em função das características particulares, não eram todas as atividades que eram aplicadas para todas as turmas, objetivando o máximo de aproveitamento.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

#### 4.6 Discussão dos Resultados

A busca pelo conhecimento para a aplicação no Bairro da Juventude começou com um processo lento e complexo. Este trabalho exigiu do acadêmico a visualização de um objetivo final e a busca por ele. O processo para o alcance deste conhecimento é um exemplo da forma de agir de um empreendedor descrito por Henrique e Cunha (2008).

Outra característica do indivíduo que empreende é ter uma figura empreendedora em quem se espelhar (FIGUEIREDO-NERY; FIGUEIREDO, 2009). Esse atributo é encontrado na prática, no diário de campo do dia 08 de agosto de 2012: *“Senti empolgação dos alunos ao saberem que o coordenador do curso de Administração de Empresas e Comércio Exterior havia sido aluno do Bairro da Juventude.”*

O empreendedor é aquele que apresenta várias características, dentre elas é a inovação contínua. Nesta perspectiva os acadêmicos extensionistas inovaram buscando atrair os alunos com idade de fácil distração (de 15 á 18 anos) e ensinar o conteúdo de forma prática. Assim, o diário de campo do dia 03 de agosto de 2011 comprova a necessidade desta inovação: *“Senti certo desânimo por parte deles na discussão, por isso os estimulei questionando. À hora em que houve mais empenho, foi quando falamos que íamos fazer uma atividade.”*

A inovação constante é encontrada também quando os acadêmicos viram a necessidade de melhorias. Como por exemplo, no momento em que houve a mudança dos laboratórios da instituição para a universidade.

Um dos fatores mais relevantes, possíveis de se notar do início da ação extensionista e o fim da mesma em uma turma, é a forma de pensar dos alunos, onde muitos apresentavam certo receio em sonhar e ao fim do curso se mostraram empolgados com a busca por um futuro mais promissor. Este fato vem ao encontro com o objetivo da extensão universitária apresentado por Silva, Barros e Costa (2013) que comprova em suas pesquisas que o objetivo da extensão universitária é o desenvolvimento social por meio dos estudantes universitários.

#### 5 CONCLUSÃO

“Certa hora um aluno questionou, o que o empreendedor busca lucro ou solução para seu problema?” (DIÁRIO DA EXTENSIONISTA, 05 MAIO 2012). A pergunta elaborada por um aluno é respondido por Figueiredo-Nery e Figueiredo (2009) que define o lucro como uma consequência de toda a atividade e o problema como a oportunidade. Neste contexto os acadêmicos visualizaram no curso profissionalizante uma oportunidade e como consequências receberam um *mix* de conhecimento que poderão fazer a diferença em suas vidas.

O conhecimento adquirido pelos acadêmicos ultrapassa o que seria recebido em aulas convencionais, pois o extensionista sente a necessidade de um conhecimento holístico, devido à responsabilidade de sanar possíveis dúvidas dos alunos.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Um ponto de grande crescimento é a oratória do acadêmico. A mudança na forma de se posicionar e falar perante a turma apresenta um grande desenvolvimento no decorrer de pouco tempo. Outra capacidade explorada, quando o extensionista assume o papel de professor é a da leitura das expressões dos alunos, conseguindo sentir a necessidade de melhorias das aulas, bem como o nível de entendimento por parte dos alunos, como demonstra um diário de campo, no dia 12 abril de 2013:

É uma equipe que tem muitos argumentos, tem alguns que parecem às vezes cansados, pois acordam muito cedo, mas a grande maioria sempre esta bem disposta a participar, porém quando alguém se nega a participar das dinâmicas, eu vou até a pessoa com jeitinho a impulsiono-a a se levantar.

A extensão proporciona ainda, um melhor conhecimento da universidade, suas possibilidades de novas experiências, esclarecimento dos processos, facilidade de tirar dúvidas considerando o contato com muitos professores. Porém a mudança mais relevante é a do fator motivacional, no momento em que o extensionista proporciona ao aluno visualizar sua capacidade, o aluno se motiva e conseqüentemente o acadêmico também.

Portanto, fica evidente a importância do registro dos extensionistas em um diário de campo, relatando suas experiências, sucessos e dificuldades. O Diário proporciona, além do registro histórico, uma fonte para a melhoria contínua do processo de extensão universitária.

### REFERENCIAS

BAIRRO DA JUVENTUDE. **História**. Disponível em:

<<http://www.bairrodajuventude.org.br/bairro/?incore=2&sc=16#>>. Acesso em 10 ago 2013.

FERREIRA, Paulo Gitirana Gomes; MATTOS, Pedro Lincoln Carneiro Leão de. Empreendedorismo e Práticas Didáticas nos Cursos de Graduação em Administração: os Estudantes Levantam o Problema. **Anpad**, 2003. Disponível em:

<[http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod\\_edicao\\_subsecao=48&cod\\_evento\\_edicao=7&cod\\_edicao\\_trabalho=1746](http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=48&cod_evento_edicao=7&cod_edicao_trabalho=1746)>. Acesso em: 13 ago. 2013.

FIGUEIREDO-NERY, Maria Auxiliadora N. de; FIGUEIREDO, Paulo N.. Práticas Pedagógicas Lúdicas: fontes iniciais para mentes criativas e empreendedoras. **Revista Educação em Questão**, Natal, V.35, n.21, p. 27-52, maio/ago. 2009.

Disponível em: <<http://www.incubadora.ufrn.br/index.php/req/article/view/681/589>>. Acesso em: 13 ago 2013.

HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, Sieglinde Kindl Da. Práticas Didático-Pedagógicas no Ensino de Empreendedorismo em Cursos de Graduação e Pós Graduação Nacionais e Internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**. Curitiba, v. 9, n. 5, p.112-136, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v9n5/a06v9n5.pdf>>. Acesso em: 13 ago 2013.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. **2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Belo Horizonte, set. 2004. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC/ RJ: ABRASCO, 1993.

PORTES, Márcio Rosa; ANANIAS, Sandro Patrício; TEIXEIRA, Hélio de Avelar. Ensino do empreendedorismo e extensão Universitária: uma política pedagógica articulada. **Convibra**, Minas Gerais, 2011. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_2933.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2933.pdf)>. Acesso em 13 ago. 2013.

SAMPIERI, R.H; COLLADO, C.F; LUCIO, P.B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, Luciana Batista da; BARROS, Cristiana Carvalho; COSTA, Carmem Lúcia Neves do Amaral. Extensão Universitária em Parceria com a Sociedade. **Cadernos de Graduação- Ciências humanas e Sociais. Caderno de Graduação Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 149-155, mar. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/.../255>>. Acesso em: 15 ago 13.

UNESC. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/91/5085>>. Acesso em 10 ago 2013.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.